

**ESTRATÉGIAS DE USO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO  
ENSINO MÉDIO**

José Mauro Souza Uchoa<sup>1</sup>  
Hernen Jean da Souza Costa<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente estudo consiste em uma pesquisa realizada com professoras de língua inglesa de três escolas de ensino médio em Cruzeiro do Sul, Acre. O objetivo foi analisar o uso do livro didático de língua inglesa, observando as estratégias utilizadas como recurso didático, embasando-se na BNCC em autores que investigam a aplicabilidade do livro didático em sala de aula. A metodologia adotada vem da pesquisa qualitativa e a estratégia para geração dos dados foi o questionário aplicado para três professoras da rede pública de ensino via Google Formulários. Foi realizado o reconhecimento do livro didático de língua inglesa atualmente utilizado pela escola, a frequência de uso pelos professores para ministrar suas aulas e suas considerações acerca dessa ferramenta. Ao término da pesquisa, constatou-se que a maioria dos professores investigados utiliza o livro didático de língua inglesa em sala de aula para desenvolver atividades de leitura e exercícios de fixação, a fim de complementar o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino. Livro didático, Língua Inglesa. Ensino Médio

**STRATEGIES FOR USING ENGLISH LANGUAGE TEXTBOOK IN HIGH  
SCHOOL****ABSTRACT**

The present study consists of research conducted with English language teachers from three high schools in Cruzeiro do Sul, Acre, in Brazil. The aim was to analyze the use of English language textbooks, observing the strategies used as a didactic resource, based on the BNCC (2018), the ideas of Gonçalves and Germinari (2019), Pinto (2009), Libâneo (2013), and McKay (2002). At the end of the research, it was found that most of the investigated teachers use the English language textbook in the classroom to develop reading activities and consolidation exercises to complement the teaching-learning process.

**Keywords:** Teaching. Textbook. English Language. High School

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos da Linguagem e professor do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Federal do Acre, câmpus Cruzeiro do Sul, e-mail: [jose.uchoa@ufac.br](mailto:jose.uchoa@ufac.br).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Federal do Acre, câmpus Cruzeiro do Sul, e-mail: [hernen.costa@sou.ufac.br](mailto:hernen.costa@sou.ufac.br).

**1 INTRODUÇÃO**

Sobre um viés sócio-histórico e cultural, o livro didático pode ser visto como um recurso que organiza os objetos de ensino considerados necessários, pelas instâncias legais que fazem gestão da educação brasileira, para satisfazer as necessidades de ensino-aprendizagem formal das disciplinas ministradas nas séries do ensino básico. A ausência ou pouco uso deste recurso pode afetar o processo de ensino-aprendizagem, no contexto de ensino básico, impactando, principalmente, instituições situadas na área periférica ou rural, uma vez que o livro, em muitos casos, é o único recurso disponibilizado aos educadores e alunos.

No Brasil, a impressão de livros didáticos ganhou força expressiva somente a partir de 1920, quando nasceram as indústrias nacionais de papel. Antes, os educadores dependiam de materiais importados, o que limitava as opções e estratégias de ensino. Hoje, o Ministério da Educação (MEC) destina um investimento anual de aproximadamente R\$1,9 bilhão para a produção e distribuição de livros didáticos para escolas públicas. Segundo a Fundação Nacional de Educação (FNDE), cerca de 150 milhões de livros didáticos circulam em mais de 140 mil escolas todos os anos no Brasil. (FNDE, 2021).

O livro oferece muitas possibilidades de apoio, como: ser norteador para educadores, uma vez que, o livro sugere caminhos e sequências lógicas para ensinar. Sendo assim, o professor ganha certo tempo para se dedicar a pensar em várias estratégias para abordar os conhecimentos; O suporte do livro didático facilita também a elaboração de um plano pedagógico ao fornecer recursos de pesquisa e sugestões de exercícios que trabalham a escrita, a fala e o ouvir, o que é muito importante no ensino de línguas, como a inglesa. Os alunos, por sua vez, contam com um material seguro, pois o livro didático coleta informações científicas confiáveis e é uma fonte de referência para os discentes e familiares que participam do processo de aprendizagem. Outra vantagem é que os livros didáticos são escritos em linguagem e formato adequados à faixa etária dos alunos, o que os torna de fácil compreensão.

No campo da educação inclusiva, já existe o Projeto Livro Acessível, aceito como parte integrante do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD). O projeto faz parte de uma política oficial do Ministério da Educação, que produz e distribui livros didáticos em formato acessível a todos os alunos com deficiência da educação básica pública.

Diante das boas qualidades e formas de usabilidades que um livro didático pode ter, aliada com uma inquietação acerca de como os professores de língua inglesa trabalham com o livro didático atualmente, desenvolvi a presente pesquisa, com o intuito de entender como se dá a escolha e uso do livro didático de língua inglesa dentro das instituições públicas de ensino médio, e como os professores vêm usando este recurso para ensinar inglês. Frente a esta problemática, decidimos, então, buscar/construir esses dados em três escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul, Acre.

Assim será realizada uma análise sobre o uso do livro didático pelo professor, partindo da ideia de que o livro é uma ferramenta de apoio, podendo o professor optar por fazer uso ou buscar outras ferramentas que se unam ao livro didático para ensinar inglês, visto que nos encontramos em uma era digital, que traz muitas possibilidades de materiais de apoio para professores e alunos, para complementar as informações contidas no livro didático.

Diante das inquietações elencadas, e em razão da oportunidade de construção do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em letras inglês, em acordo com o orientador deste trabalho, definimos como objetivo geral analisar o uso do livro didático de língua inglesa em três escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul-Acre, observando as estratégias de uso como recurso didático. Os objetivos específicos se constroem em torno de compreender como ocorre o processo de seleção do livro didático e caracterizar as escolhas e os usos do livro didático no processo de ensino da língua inglesa.

A presente pesquisa trará dados que mostrarão como se dá o uso do livro didático de língua inglesa dentro de sala de aula pelos professores de três escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul, Acre, podendo, assim, contribuir com reflexões sobre a forma que essa ferramenta está sendo usada em sala, e do quão importante é ser criterioso na escolha do livro didático. Tais conhecimentos são relevantes, não só para professores que já estão em atuação, mas também para aqueles que ainda se encontram em formação, para que possam fazer uso dessa ferramenta da melhor forma possível.

## **2 DIÁLOGOS COM AUTORES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO**

Pinto (2009) esclarece que o livro didático muitas vezes é o único material disponível a professores e alunos. Dito isso, faremos um breve relato sobre a trajetória do livro didático de língua inglesa no Brasil.

As primeiras formas de ensino foram elaboradas pelos jesuítas que desempenhavam seus direitos na educação brasileira entre os séculos XVI a XVII. Neste período os livros usados para ensinar vinham da Europa. (LIMA, P.; QUEVEDO-CAMARGO, 2008).

De acordo com Castro (apud, LIMA, P.; QUEVEDO-CAMARGO, 2008.) em 1593 o padre Joao Vicente Yate pediu a Lisboa livros que estivessem escritos em outras línguas, especialmente em inglês e espanhol. Diante do fato do Brasil não produzir livros locais neste período, e o fato da metrópole colonizadora não autorizar a presença de tipografias em área nacional, a importação continuou até o século XIX.

Com a chegada da família real ao Brasil no século XIX e a abertura da empresa Régia no Rio de Janeiro no ano de 1808, os problemas para imprimir os livros didáticos no território brasileiro foram sanados, e a partir disso aparecerem alguns livros impressos por esta empresa. No início dos anos 60 o governo de Juscelino Kubitschek aumentou o número de escolas, por conta da democratização do ensino. Devido a essa expansão as editoras entraram em competição, e o livro didático de língua inglesa passa a ser escrito por autores nacionais, editados e impressos também em território nacional. A partir disso, as escolas passam a ter a possibilidade de trabalhar com esses livros didáticos de língua inglesa, produzidos em território nacional. (LIMA, P.; QUEVEDO-CAMARGO, 2008).

Segundo o endereço eletrônico do FNDE, a resolução CD FNDE nº 60, de 20/11/2009, estabeleceu dentre outras medidas, que as escolas públicas no âmbito de atendimento do PNL D, adicionem a língua estrangeira, com livros de inglês ou espanhol, distribuídos aos alunos de ensino fundamental e médio.

Santos (2006, p. 57) pontua que a partir dos anos de 1970, o governo federal aderiu à política de distribuição de livros didáticos para as escolas públicas, e com isso, essa ferramenta se tornou um “grande negócio” para as editoras, visto que elas recebem uma parte do pagamento adiantada, depois produzem os livros e tem a compra dos mesmos assegurados pelo estado. Esse “grande negócio” pode causar danos ao sistema de ensino público brasileiro, pois as editoras terão tendência a produzir livros de maneira mais rápida, por conta da concorrência com outras editoras, podendo falhar nas escolhas dos textos, atividades e afins que estarão presentes em seus livros, ou seja, os livros podem perder a qualidade que deveriam ter, contribuindo para um possível déficit de aprendizagem.

Molina (1987, p. 20) ressalta que o interesse exercido por esse mercado, pode resultar, por vezes, na produção de livros focados no lucro imediato para a empresa criadora, perdendo sua verdadeira função de livro didático, que é de ser uma ferramenta transmissora de conhecimento para os alunos. Por isso, os professores devem ter bastante cuidado e atenção ao escolher um livro didático para trabalhar em sala, para garantir que os conhecimentos necessários cheguem aos alunos. No ano de 1996, o governo federal criou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), sob responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que tem como objetivos a aquisição e distribuição dos livros didáticos de forma contínua para as escolas públicas de ensino fundamental, e no ano de 2004 para escolas públicas de ensino médio, gradativamente, para todas as áreas de conhecimento. Desta forma, o livro didático é um direito de todo estudante, e que deve ter seu uso guiado sempre pelos professores.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), que é documento mais atual referente à organização curricular da Educação Básica, abordar a língua inglesa como componente curricular, significa “abrir possibilidades de aproximação e integração dos estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado, onde a língua inglesa recebe o status de língua franca, comum para interação” (BRASIL, 2018, p. 484). Por isso, torna-se necessário a escolha de um livro didático que trabalhe não só a gramática, mas também a escrita, a audição e a oralidade em língua inglesa, para que mais tarde, os alunos consigam usar os conhecimentos fora da sala de aula, visando a interação no mundo globalizado.

Todas as informações e discussões que serão desenvolvidas aqui visam contribuir com o melhoramento do ensino de Língua Inglesa no ensino público. A importância do ensino desta língua é bastante conhecida frente ao mundo globalizado, onde a língua inglesa é tida como língua franca. Refletir sobre o ensino de inglês nas instituições públicas é algo super relevante para elevar a qualidade do ensino. Gonçalves e Germinari *apud*, Uchôa, *et al* (2020) demonstram preocupação em pesquisar sobre o livro didático, entendendo que o material didático do PNLD é um dos recursos pedagógicos mais consumido pelo Brasil:

A preocupação investigativa com os livros didáticos se justifica pelo crescente uso desses materiais em sala de aula, bem como pelo aumento do

alcance dos programas de sua seleção e distribuição, implementados pelos governos federais desde 1996. As mudanças na legislação, a produção editorial e a distribuição em larga escala para escolas públicas transformaram o Brasil no maior consumidor de livros didáticos do mundo. O uso em larga escala tem delimitado, em alguns casos, o que e quando determinamos conteúdos curriculares são trabalhados na Educação Básica. (UCHÔA; et al, 2020 p. 99)

Pinto e Pessoa (2009), apontam o livro didático como um recurso acessível aos alunos, por vezes, sendo o único material didático disponível pela comunidade pública escolar: “A sua presença é considerada incontestável por ser, na maioria das vezes, “[...] a única fonte de consulta e de leitura dos professores e dos alunos” (PINTO; PESSOA, 2009, p. 79). Trata-se do material didático mais democrático, pois está presente na maioria dos contextos de ensino-aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, também, inclui orientações sobre a escolha do livro didático e faz indicações da importância de se utilizar referências bibliográficas adequadas, destaca que esse recurso didático-pedagógico é fundamental para a aprendizagem dos alunos, pois apresenta informações e conhecimentos organizados de forma sequencial e adequada para a escolaridade discente. Vejamos o que diz o texto da BNCC:

A escolha do livro didático deve considerar sua adequação ao nível de ensino e aos objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC, bem como sua atualização em relação aos conteúdos e à linguagem utilizada. É importante que os livros selecionados sejam diversificados em termos de temas e perspectivas e que sejam elaborados por equipes pedagógicas competentes." (BRASIL,2018, p. 69)

Nesse estudo, contamos ainda com o suporte as ideias de Libâneo (2013), o qual descreve em uma de suas obras que o livro didático é um recurso pedagógico importante para o ensino, mas que necessita de estratégias dos professores para que se alcance o uso efetivo do livro.

O livro didático é um recurso pedagógico fundamental para o ensino, mas não é suficiente por si só. É preciso que os professores utilizem estratégias adequadas para torná-lo um instrumento efetivo de aprendizagem. O livro deve ser visto como um suporte para a ação pedagógica, que auxilia no planejamento e organização do trabalho docente, oferece sugestões metodológicas e atividades, além de ser um mediador entre o conteúdo e o aluno. Para isso, é importante que o professor conheça bem o livro didático, selecione os tópicos mais relevantes, adapte as atividades propostas e utilize outras fontes de informação para complementar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2013, p. 155).

O educador brasileiro lembra que o professor deve adaptar as atividades propostas pelo livro a realidade dos seus alunos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e buscando outras fontes de conhecimento.

As concepções de McKay (2002), também são essenciais para este trabalho, pois ela desafia o ensino tradicional de inglês como língua estrangeira a partir da promoção de uma competência intercultural, com uso de materiais que incluem culturas locais e internacionais, desenvolvendo uma metodologia culturalmente e socialmente sensível, de modo que o aluno se torne capaz de falar de si e de sua cultura em um idioma que não venha a ser, apenas, o materno. Para Jack Richards (2001), autor do artigo *The Role of Textbooks in a Language Program*, o livro didático é um recurso efetivo para promover atividades de leitura e tarefas:

Os livros didáticos podem fornecer uma variedade de textos para leitura que podem ser selecionados para se adequarem aos interesses e necessidades dos alunos, e também podem fornecer atividades e tarefas que ajudam a desenvolver habilidades de leitura e compreensão (Richards, 2001, p. 81).

O uso de livros didáticos de língua inglesa podem ainda ser justificados pela teoria da competência comunicativa, proposta por Hymes (1972), que sugere que a aprendizagem de uma língua não se limita à gramática e ao vocabulário, mas sim a habilidade do aluno em utilizar a língua em diferentes contextos e situações comunicativas.

Segundo o portal do MEC (2018), para ter acesso aos livros didáticos do PNLD primeiramente as escolas devem participar do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. A rede a qual a instituição está vinculada necessita ter adesão formal ao programa, de acordo com a resolução CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012. A adesão ao programa deve ser renovada até o mês de maio do ano anterior ao que a instituição solicita o atendimento.

A escolha dos livros didáticos que são disponibilizados e distribuídos pelo MEC às escolas públicas de educação básica do país é feita pelas próprias instituições, desde que estejam devidamente cadastradas no PNLD e tenham aprovação pedagógica regulada, com a participação de comissões técnicas específicas, compostas por especialistas com conhecimentos relevantes em diferentes áreas. Sua validade corresponderá ao período abrangido no processo de avaliação.

Os livros didáticos são inscritos pelo titular dos direitos autorais de acordo com os critérios especificados na notificação e avaliados por especialistas de diferentes áreas

do conhecimento. Se obtiver aprovação, serão incluídos nas Diretrizes Digitais do PNLD para orientar entidades estudantis e conselhos escolares na seleção das obras para determinado período letivo (anos iniciais do fundamental e anos finais do ensino médio).

O FNDE distribui os livros didáticos de acordo com projeções do censo escolar referentes aos dois anos anteriores ao ano do programa, projeções essas que servem de parâmetros para a medição do número de livros a serem distribuídos, quais as áreas em que são necessários e outros dados, para que se possa atender a unidade escolar sem prejuízo ao seu planejamento pedagógico. Dessa maneira, poderá haver pequenas oscilações entre o número de livros e o de estudantes. Os livros são distribuídos através de um contrato com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que entrega os livros didáticos da editora até as escolas.

O Ministério da Educação (MEC) é o órgão responsável por definir as diretrizes curriculares para a educação básica no Brasil como a BNCC, por exemplo. Conforme estabelecido pelo referido documento, os livros didáticos devem estar em conformidade com as diretrizes estabelecidas, que definem o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros têm o direito de aprender em cada etapa da educação básica (BRASIL, 2018).

O MEC destaca a importância de que os livros didáticos sejam elaborados de forma a promover o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na BNCC, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária (BRASIL, 2018). Além disso, o órgão incentiva a utilização de materiais didáticos complementares e diversificados, que possam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e atender às necessidades específicas de cada estudante (BRASIL, 2018).

Em resumo, o MEC destaca a importância de que os livros didáticos estejam alinhados às diretrizes estabelecidas na BNCC, contribuindo para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento pleno dos estudantes (BRASIL, 2018). Portanto, tanto os professores quanto as editoras devem se adequar às novas demandas da BNCC (2018), para elevar a qualidade da educação pública, e garantir o direito ao ensino de qualidade aos alunos, independente da região que estejam.



**3 A ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA**

O presente artigo tem como objetivo, realizar uma pesquisa qualitativa, em três escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul no Acre, para levantar sobre quais e como fazem uso do livro didático de língua inglesa para trabalhar em sala de aula, e suas considerações acerca desta ferramenta.

Ao optar por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, temos em mente que este tipo de pesquisa pode assumir compromisso com a compreensão e intervenção na realidade, sem a pretensão de quantificar os dados construídos, usando variadas motivações, significados, aspirações, valores, entre outros, assim como explica Minayo:

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis. (MINAYO, 2002, p.21-22)

A presente pesquisa foi direcionada para professores de língua inglesa que atuam no ensino médio em escolas públicas. Foi realizado o reconhecimento do livro didático de língua inglesa atualmente utilizado pela escola, a frequência de uso pelos professores para ministrar suas aulas e suas considerações acerca dessa ferramenta. Para isso, foram aplicados questionários via *Google Docs*, um recurso tecnológico bastante utilizado em pesquisas científico-acadêmicas para os mais diversos temas e propósitos.

No contexto atual em que nos encontramos, onde a tecnologia está em constante avanço, e as pessoas estão aderindo cada vez mais as comunicações e compartilhamentos de informações de forma virtual, os recursos tecnológicos, como o *Google Docs* nos fornece grande ajuda, permitindo contato rápido e fácil com o público-alvo da pesquisa, facilitando a obtenção de dados. Como explica Moran (2000), a tecnologia vem para agregar valor positivo:

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança (MORAN, 2000, p. 27-28).

Após a aplicação dos questionários, os dados foram analisados, para chegarmos aos resultados desta pesquisa. É válido ressaltar que todas essas atividades foram

realizadas com a devida autorização do gestor da escola, do professor de inglês, dentro dos padrões de ética da pesquisa científica, com supervisão e apoio do professor orientador.

### 3.1 Os professores participantes

Dentre os professores que foram convidados a responder ao questionário desta pesquisa, apenas três deles contribuíram, cientes da ética que norteia este trabalho, que preserva a totais identidades desses, eles serão chamados por Professor A1, Professor B2 e professor C3.

Os participantes desta pesquisa têm entre 25 a 44 anos, atualmente trabalham nas instituições públicas estaduais de ensino médio, em Cruzeiro do Sul/Acre. Dentre os três entrevistados, dois informaram que já estão atuando como educadores de onze a quinze anos, e um deles está atuando de seis a dez anos. Quanto ao nível mais alto de escolarização, dois informaram que possuem pós-graduação, e um apenas a graduação, como mostra o quadro 01, a seguir:

Quadro 01- Características dos participantes.

<b>Nome atribuído</b>	<b>Grupo Etário</b>	<b>Sexo</b>	<b>Escolaridade</b>
Professor A1	Entre 35 a 44 anos	Feminino	Especialização
Professor B2	Entre 35 a 44 anos	Masculino	Especialização
Professor C3	Entre 25 a 34 anos	Masculino	Graduação

Fonte: Elaborada pelo autor com base no *corpus* da pesquisa.

### 3.2 O livro didático adotado pelas escolas pesquisadas

O livro que está em uso pelos professores desta pesquisa, que usam este recurso para ensinar inglês, em Cruzeiro do sul/Acre, é a obra da editora Moderna, tendo por editora responsável Karina Otsuka Nihonmatsu, contemplada pelo PNLD 2021, denominada : Diálogo – Língua Inglesa. Ilustrada na figura 01, abaixo:

Figura 01 – Livro em uso pelos professores participantes da pesquisa



Fonte: Moderna (2020).

A obra traz as seguintes propostas pedagógicas:

- Gêneros textuais diversos e contemporâneos, que dialogam com o universo dos alunos.
- Incentiva o uso real da língua, voltada para diferentes situações sociais.
- Apresenta informações sobre variedades da língua e aspectos fonéticos.
- Oferece informações sobre o uso eficaz dos dicionários impressos e on-line.
- Convida os alunos do Ensino Médio a treinar para exames por meio de questões do Enem e de vestibulares.
- ‘Diálogo – Língua Inglesa’ oferece áudios autênticos, que representam o uso real da língua.

De acordo com informações disponíveis no *site* da Editora Moderna, trata-se de uma das principais editoras de livros didáticos do Brasil, fundada em 1968, com sede em São Paulo. Com mais de 50 anos de experiência, a empresa tem um compromisso com a qualidade e a inovação em seus materiais didáticos, voltados para a educação básica. A editora oferece livros didáticos, paradidáticos e literários para diversas áreas do conhecimento, incluindo língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e língua inglesa, entre outras. Ainda de acordo com o *site*, a Editora Moderna investe em tecnologia e inovação, oferecendo plataformas digitais e recursos multimídia para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Há ainda a informação de que a empresa está comprometida com a sustentabilidade e a responsabilidade social, promovendo

práticas sustentáveis em suas operações e apoiando iniciativas educacionais em todo o país. Sobre a obra “Diálogo – Língua Inglesa” a editora descreve na folha de rosto da coleção que o livro emprega uma linguagem clara e objetiva, apresentando os conteúdos de maneira contextualizada e alinhada à BNCC (MODERNA 2020).

### **3 A ANÁLISE SOBRE O LIVRO DIDÁTICO**

No que diz respeito à escolha do livro didático, todos os professores afirmaram que participaram do processo de análise e escolha das obras, que chegaram à escola no início do ano letivo. Porém, há alguns detalhes nas respostas, que devem ser observados, como por exemplo: O professor A1 descreveu que: “Os critérios principais são os conteúdos e habilidades da BNCC e a realidade escolar”. (Professor A1, 2022). Sabe-se que na escola onde o professor A1 atua, usam-se como critério de escolha os parâmetros indicados pela BNCC (2018), que dizem respeito às competências e habilidades que devem ser trabalhadas nos conteúdos e atividades de aula. O outro fator relevante, segundo o professor A1, é a realidade da escola, o contexto em que ela está inserida e o quanto o livro se encaixa com o perfil da escola e dos alunos. De forma geral, isso corrobora com o que a BNCC (2018) orienta sobre a escolha do livro didático, que é escolher obras que se encaixe nos padrões da mesma.

As estratégias para escolha do livro didático são estabelecidas pela própria unidade escolar, levando em conta certos aspectos da obra, como: O professor B2 descreveu o seguinte: “Todos os professores da área de linguagens são convidados a analisar. Observamos o nível do inglês, os textos, atividades e gramática. Aquele que tiver um nível melhor aos alunos, será escolhido.”. (Professor B2, 2022).

Aqui já podemos perceber que existem diferenças na concepção da dinâmica de escolha do livro. O professor A1 e o professor B2 relataram que todos os docentes da área de linguagem, são convidados a contribuir com suas respectivas análises, observando o nível de inglês dos livros, os textos, atividades e gramática presente na obra, para que depois seja feita a escolha. Notemos que tanto o professor A1 quanto B2 se preocupam com o fato do livro estar no nível adequado aos alunos, porém o professor B2 não cita a necessidade das obras estarem de acordo com as demandas da BNCC (2018), que orienta o seguinte: "A escolha do livro didático deve considerar sua

adequação ao nível de ensino e aos objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC” (BNCC, 2018, p.69). Considere-se que todas as orientações dadas pela BNCC, visam garantir a qualidade de ensino nas escolas brasileiras.

O professor C3, não fala em primeira pessoa sobre a dinâmica de escolha do livro. Sua fala menciona o procedimento institucional orientado pela secretaria de educação, e adotado pela unidade escolar. Ele descreve esse processo da seguinte forma: “A cada 4 anos, a Secretaria Estadual de Educação envia várias coleções de diversas editoras, cabe ao professor, analisar os livros e escolher os que se enquadram no perfil do professor ou na realidade da comunidade escolar” (Professor C3, 2022).

Apesar de não usar o pronome EU, entende-se que na escola onde atua, os professores de inglês participam da análise e escolha dos livros didáticos, participantes. Sendo assim, eles serão chamados de professor A1, professor B2 e professor C3.

Os professores afirmaram que na escola onde trabalham atualmente, existem três professores de língua inglesa, para atender a demanda de alunos. Um deles respondeu que trabalha apenas no turno da manhã, enquanto os outros dois trabalham de manhã e à tarde.

Dois desses professores estão atuando entre onze a quinze anos em sala de aula, enquanto o outro está atuando entre seis e dez anos, na rede pública de ensino. Dos professores entrevistados, 2 tem pós-graduação *stricto sensu*, enquanto 1 tem a graduação em língua inglesa.

Embora seguindo os parâmetros orientadores para tal escolha. O professor B2 por sua vez, que o processo de escolha do livro didático abrange todas as disciplinas do currículo e todos os professores da escola. Em seguida, finalizando sua resposta, o professor C3 relatou o seguinte fato: “Geralmente, o livro mais votado (dentro das escolas de ensino médio da região) é o que vem. Ou seja, nem sempre recebemos o livro que escolhemos”. (Professor C3, 2022). Trata-se de uma posição conflitante com as recomendações do Ministério da Educação (MEC), que diz o seguinte:

É necessário que a escolha do livro didático seja realizada por equipes pedagógicas competentes, que conhecem as necessidades dos alunos e têm habilidades para avaliar a qualidade dos materiais didáticos disponíveis no mercado. É fundamental que a escolha leve em conta as características específicas de cada escola e dos alunos atendidos, a fim de garantir que o livro selecionado seja o mais adequado possível para o contexto em que será utilizado. (MEC, 2022, p. 14).

Acredito que seja frustrante para os professores, receber uma obra que não foi escolhida e que possivelmente não está adequada às especificidades da escola e alunos. Em um artigo publicado pelas autoras Rosa Maria Hessel Silveira e Maria Aparecida Leopoldino Pereira (2004), elas destacam que muitos professores enfrentam dificuldades ao trabalhar com materiais que não conhecem o que pode afetar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, tanto o professor C3, quanto os demais que vivem este tipo de situação podem estar sendo prejudicados e consequentemente seus alunos também.

Apesar do nosso objetivo de pesquisa principal ser a relação professor e livro didático, achamos por bem, questioná-los também sobre sua visão enquanto educadores, sobre a relação aluno e livro didático. Foi perguntado aos professores o que eles pensavam sobre a função do livro didático para os alunos, e se ele poderia contribuir para o aprendizado deles.

O professor A1, disse que vê o livro como: “[...] um recurso de complemento para o professor no processo de ensino”, e sobre o livro contribuir com a aprendizagem dos alunos, ele respondeu: “Sim. É uma extensão da explicação do professor em sala de aula (sic) contribuindo para a aprendizagem prática do aluno”. (Professor A1, 2022).

O professor B2 descreve que: “Ele serve de base para compreensão e desenvolvimento do entendimento do aluno”. (Professor B2, 2022). Quanto à contribuição para o processo de aprendizagem dos alunos, afirmou que: “Sim. Mas infelizmente pouco é usado. Pois os conteúdos nele inseridos nem sempre batem com o currículo ofertado”. (Professor B2, 2022).

O professor C3 descreve em sua resposta, argumentos que o fazem ver o livro didático como um “suporte” aos professores, é uma “ferramenta pedagógica” entre os alunos, o que faz do livro didático um item indispensável em sua escola:

Ele é um ótimo suporte para o professor, nem sempre podemos imprimir atividades ou pedir para que os alunos busquem informações na internet (nem todos têm acesso), assim o livro é uma ferramenta pedagógica "democrática" e pode ser usado para passar atividades extras, tarefas, trabalhos de pesquisa e atividades somativas. (Professor C3, 2022).

Aqui percebe-se que a desigualdade no acesso conhecimento fora do contexto escolar, é uma realidade dentro da escola em que o professor C3 leciona, o que lhe faz recorrer ao livro didático, para que todos os seus alunos tenham o mínimo de

conhecimento possível para acessar. E sobre a contribuição do livro para o processo de aprendizagem dos alunos, ele respondeu da seguinte forma:

Em parte, sim, se for usado da maneira certa e com o direcionamento adequado o estudante irá aprender bastante. Contudo, o aluno deve entender que atividades, textos e gramática são um bom começo para a comunicação, mas para aprender inglês de verdade, você deve explorar outras ferramentas, e os mais variados estímulos e caminhos para a fluência. O livro, sozinho não é o bastante. (Professor C3, 2022).

Aqui, o professor frisa que usando o livro didático, o aluno terá uma boa base para aprender inglês e até se comunicar, porém para que ele chegue a fluência, o livro didático não é suficiente, o aluno deverá explorar outros recursos, para este fim.

Como podemos perceber nas respostas anteriores dos professores, todos eles já tiveram contato com este recurso, um deles até o caracteriza como “democrático”, por estar disponível a todos os alunos. Apesar do livro já vir com conteúdos, textos e atividades definidas, é necessário que o professor encontre estratégias para usar este recurso em sala de aula, a professora Ana Maria Monteiro de Carvalho (1998) docente da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) faz uma reflexão em seu livro "O que é mesmo o livro didático?" sobre a história do livro didático no Brasil e suas características, apresentando também caminhos para a utilização desse recurso no ensino.

Sobre as estratégias de uso do livro didático, Carvalho (1998) sugere que os professores utilizem o livro como um ponto de partida para o planejamento de aulas e atividades, mas que também desenvolvam atividades complementares e utilizem outras fontes de informação para enriquecer o conteúdo. Além disso, ela fala sobre a importância da participação ativa dos alunos na utilização do livro, incentivando a leitura crítica e a reflexão sobre o conteúdo apresentado.

No que diz respeito à satisfação com os materiais ofertados pelo livro didático de língua inglesa e as estratégias de uso do mesmo, os professores que participaram desta pesquisa deram as seguintes respostas:

O professor A1 disse que não está satisfeito com os materiais presentes nos livros didáticos, e sobre suas estratégias de uso, ele nos deu a seguinte resposta: “No momento não utilizo livro didático porque não há livro para as séries que atuo. As séries que trabalho estão na grade antiga do ensino médio. E só há livros para a nova grade”. (Professor A1, 2022). Na fala deste educador, entende-se que a série em que ele está

atuando, ainda não teve o currículo adequado às novas normas da BNCC (2018), e de acordo com o Artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a responsabilidade de desenvolver e efetivar sua proposta pedagógica" (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo e obrigatório que define as aprendizagens essenciais que devem ser contempladas nas propostas pedagógicas das escolas (BRASIL, 2017). Sendo assim, as escolas devem se adequar às normas estabelecidas pela BNCC para cumprir sua função educativa e elaborar seus currículos e projetos pedagógicos em conformidade com as diretrizes nacionais (BRASIL, 2017).

Ainda segundo o MEC (2018), as instituições de ensino devem adaptar seus currículos ainda no ano de 2020, para sua completa implementação em 2022, como diz abaixo:

Art. 12. As instituições ou redes escolares podem de imediato, alinhar seus currículos e propostas pedagógicas à BNCC-EM, nos termos desta Resolução e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio definidas pela Resolução CNE/CEB nº 3/2018. Parágrafo único. A adequação dos currículos à BNCC-EM deve estar concluída até início do ano letivo de 2020, para a completa implantação no ano de 2022 (MEC, 2018, n.p.).

Na sua resposta, o professor não informou se a escola já está discutindo a implantação do novo currículo, ou se há uma data prevista, o prazo divulgado pelo MEC é até o ano de 2022, para a implantação completa, e a nossa pesquisa foi realizada em dezembro de 2022, ou seja, possivelmente a escola ainda está dentro do tempo legível para implantar o novo currículo.

O professor B2 declara que se sente insatisfeito com os materiais disponibilizados pelo livro didático, porém usa-o das seguintes formas: "Uso os textos para compreensão do significado. Leitura, pesquisa, atividades". (Professor B2, 2022). O professor começa nos falando que usa os textos presentes no livro didático para levar o aluno a compreender conceitos ou idéias, presentes nas temáticas ou conteúdos ministrados em sala. Em seguida, ele descreve que usa o livro também para leituras, pesquisas e atividades. Quando o professor B2 foi indagado sobre sua satisfação com os materiais ofertados pelo livro, o mesmo se declara insatisfeito,

O professor C3 se diz satisfeito com os materiais ofertados pelo livro didático, e usa-o das seguintes formas:



As aulas são divididas em momentos. o livro pode ser explorado (em partes da aula) para dar introdução a um assunto, explorar os conhecimentos prévios do (SIC) alunos, leitura compartilhada de algum texto que se encaixe na temática trabalhada, ou em atividades complementares e exercícios de fixação dos conteúdos. O livro pode ser usado ainda, em revisões para provas e trabalhos avaliativos”. (Professor C3, 2022).

Aqui, o professor C3 descreve que suas aulas são divididas em momentos, e que usa o livro didático em alguns desses momentos, de diferentes formas.

É muito interessante quando ele usa a expressão: [...] o livro pode ser explorado [...], nos sugerindo que o livro didático de língua inglesa é um recurso que oferece muitas possibilidades de uso, inclusive o professor C3 exemplifica:

[...] para dar introdução a um assunto, explorar os conhecimentos prévios do (SIC) alunos, leitura compartilhada de algum texto que se encaixe na temática trabalhada, ou em atividades complementares e exercícios de fixação dos conteúdos. O livro pode ser usado ainda, em revisões para provas e trabalhos avaliativos”. ( Professor C3, 2022).

Percebe-se que há estratégias de uso do livro didático em comum entre os professores B2 e C3, os dois descrevem que usam esse recurso para promover leituras e atividades/exercícios em sala de aula, em conformidade com o pensamento de Richards (2001). Portanto, na medida em que os professores B2 e C3 usam os textos dos livros didáticos, eles ajudam seus alunos a desenvolverem suas habilidades de leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais, devido a pluralidade de temas que existem em recursos didáticos dessa natureza.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, podemos perceber que o livro didático é um recurso que está disponível e em uso pela maioria dos professores participantes desta pesquisa, conseguimos identificar a obra que estão usando atualmente e algumas estratégias de uso do livro didático para ensinar inglês dos professores participantes da pesquisa, dentre elas, destacaram-se o uso dos textos do livro didático para promover leitura, interativa ou individual, o uso dos exercícios propostos no livro didático como uma forma de usar o livro e ajudar os alunos na fixação dos conteúdos.

Os resultados também mostraram que ainda temos instituições de ensino médio em Cruzeiro do sul/ Acre que não adequaram seus currículos a BNCC (2018), e

encontram-se sem livros didáticos de língua inglesa, compatíveis com o currículo em uso, pois as obras atuais, ofertadas pelo MEC são desenvolvidas de acordo com a BNCC. Atualizar o currículo da escola seria uma forma de sanar problemas dessa natureza.

Todos os dados levantados durante esta pesquisa me fazem acreditar que esta temática ainda deve ser bastante pesquisada em todo o Brasil, a fim de contribuir com a nossa educação pública e ajudar os professores no processo de uso do livro didático, gerando novas ideias, visões e reflexões que ajudarão os profissionais da educação a aprimorar o uso do livro didático, principalmente no ensino de línguas estrangeiras.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. > Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia do Livro Didático PNLD 2022: Ensino Médio**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2021. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro-didatico>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia do Livro Didático PNLD 2022: Ensino Médio**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2021. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro-didatico>. > Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld#:~:text=O%20FND E%20distribui%20os%20livros,livros%20e%20o%20de%20estudantes>>. Acesso em: 16 de Fev. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto Livro Acessível. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17435-projeto-livro-acessivel-novo>. > Acesso em: 16 de Jan. de 2023.

CARVALHO, Ana Maria Monteiro de. **O que é mesmo o livro didático?** Campinas: Papyrus, 1998.

HYMES, D. “**On communicative competence**”. In: PRIDE, J. B. & HYMES, J. (eds.) *Sociolinguistics: selected readings*. Harmondsworth, England: Penguin, 1972.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Gislaine P.; QUEVEDO-CAMARGO, Gladys. Breve trajetória da língua inglesa e do livro didático de inglês no Brasil. In: Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 7., 2008, Londrina. **Anais...** Londrina: Eduel, 2008. P. 01-07. Disponível em.: < <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/GislainePLima.pdf> >. Acesso: 16 jan 2023.

MCAAY, S. L. **Teaching English as an international language**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MODERNA. **Diálogo Língua inglesa**. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-inglesa/dialogo>. Acesso em: 21 de Mar. de 2023.

MOLINA, Olga. **Quem engana quem? Professor x livro didático**. Campinas, Papirus, 1987.

MORAN, José Manuel.; MASETTO, Marcos. T.; BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MOURA, Wilker Soares. **In search of communicative language teaching (CLT) materials in Brazil: insights into English language textbooks**. *Innovation in Language Learning and Teaching*, v. 14, n. 3, p. 246-259, 2020.

RICHARDS, J. C. (2001). **The Role of Textbooks in a Language Program**. Cambridge University Press.

SANTOS, Sandra Maria de Oliveira. Critérios para avaliação de livros didáticos de química para o ensino médio. 2006. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – Universidade de Brasília.

UCHÔA J. M. S.; MARTINS, F. A. de O.; SANTOS, R. P. Práticas de linguagens e de ensino no livro didático da escola do campo. In: UCHOA, J. M. S; BEZERRA, M. I. S.; PINTO, M. D. O. S. **Caminhos investigativos: ensino de humanidades e linguagens**. 1ed. Curitiba: CRV, 2020, v. 3, p. 147-166.